

COMPREENSÃO DO ENVELHECIMENTO VIVENCIADO POR IDOSOS QUE RESIDEM EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM BELO HORIZONTE

Nascimento ES¹, Monteiro MPSMB², Santos TMB³

¹ Orientadora: Professora Doutora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Enfermeira graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Núcleo Universitário Coração Eucarístico.

³ **Relatora:** Enfermeira graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Núcleo Universitário Coração Eucarístico. Gerente de Atendimento ao Idoso da ILPI - Maioridade Espaço de Convivência. Residente Multidisciplinar em Saúde do Idoso no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMO

Introdução: A população idosa brasileira que possuía 60 anos ou mais em 2012, representou cerca de 12,6% da população total, ou seja, cerca de 24,5 milhões de pessoas¹. As modificações ou remodelamento resultantes de aspectos físicos, biológicos e socioculturais do envelhecimento e as condições de vida dos grupos familiares urbanos ocasionam dificuldade de manter o idoso sob a guarda direta da família. Essas são algumas das implicações que geram demandas aos serviços de assistência social, de saúde e aqueles relacionados ao cuidado de pessoas desta faixa etária. A demanda por assistência integral frente a dependência do idoso com necessidade de cuidado, de alimentação e de habitação ampliam a procura por instituição para idosos. O funcionamento das Instituições de Longa permanência para Idosos, destinadas à moradia coletiva de idosos, governamental ou não governamental, com ou sem suporte familiar está normatizado pela Resolução nº 283/2005². A institucionalização do idoso pode se dar por iniciativa dele próprio ou por seu responsável legal, motivados por fatores como a fragilidade com declínio funcional, a solidão, o medo da violência urbana, a necessidade de assistência e busca por qualidade de vida. No Brasil estima-se que 2% dos idosos residam em instituições. O isolamento social na institucionalização pode gerar a perda de identidade, de liberdade, de autoestima e, em algumas ocasiões, de recusa da própria vida³. Por isso busca-se oferecer atividades diversas que promovam sociabilidade e características domiciliares, nestas instituições. O ambiente preconizado pela Resolução nº 283/2005 com característica domiciliar, nas instituições, o atendimento individualizado e humanizado podem suprir as necessidades emocionais e promover a aceitação do envelhecimento? Assim surge a questão: Que significado adquire a velhice e o envelhecimento para idosos institucionalizados? **Objetivo:** Este estudo objetivou compreender o envelhecimento na vivência de pessoas idosas institucionalizadas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa⁴, que visa compreender um fenômeno, permite uma aproximação das experiências dos seres humanos por meio da possibilidade de apreender a realidade e de compreender os fatos do seu cotidiano, partindo de suas perspectivas. Destinado ao Trabalho de Conclusão de Curso da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, para obtenção do título de bacharel em Enfermagem. Realizado em atendimento aos aspectos legais de pesquisa envolvendo seres humanos Resolução nº 466/12, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CAAE nº 30571714.0.0000.5137. Foram sujeitos da pesquisa nove idosos – 63 a 95 anos – residentes em uma Instituição

de Longa Permanência, particular, em Belo Horizonte/Minas Gerais, que se dispuseram a participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participarem. Foram incluídos os idosos com capacidade cognitiva, auditiva e de fala preservadas. Foram excluídos os idosos institucionalizados há menos de um ano e os que não aceitaram participar ou desistiram. Na coleta de dados, foram utilizadas Técnica de Entrevista aberta, gravadas e transcritas na íntegra, realizada a Análise do Discurso.

Resultados e Discussão: Três categorias emergiram: o motivo da internação; o sentimento de ser velho e aceitação do envelhecimento. As nuances citadas pelos entrevistados e sintetizadas pelas autoras foram: a) O motivo da internação: ter filho único que trabalha e estuda; viuvez; não ter filho; não poder ficar sozinha e a falta de companhia; a perda do lugar para ficar; querer um lugar para passar dias agradáveis; tranquilidade para a filha; tristeza. b) O sentimento de ser velho: precisar de cuidados; grande experiência, mas não agradável; estar sozinho; separação e diferenciação do idoso desatualizado e a evolução dos que estão atualizados; dar mais trabalho que as crianças; situação irreversível; não é desagradável por sentir privações; perceber a falta de confiança no idoso devido o portão da instituição ficar trancado; sentir que é coisa da vida; viver a rotina; aceitação; ter medo de morrer; importar com a beleza interna; ser feliz com a idade; achar muito ruim; desfazer vagorosamente; ser rejeitado. c) Aceitação do envelhecimento: identificar que ou você envelhece ou morre; é agradável o envelhecimento, quando se está saudável; experiência e paciência adquiridas; ter muitas amigas na instituição; fazer música na cabeça e cantar; só ler o título das notícias, por não enxergar direito; perceber que depender dos outros não é bom; o envelhecimento está nos filhos criados, educados, com famílias formadas; dar o melhor alimento aos filhos e perceber a não retribuição, “pensam que o idoso dá mais despesas que eles deram para nós”.

Considerações Finais: Os entrevistados reconhecem que a velhice traz repercussões no seu dia-a-dia. Antes, dispunham de tempo para executar tarefas; hoje, são limitados, já não têm a autonomia sobre a suas vidas, tornaram-se dependentes de cuidados. São obrigados a se adaptar à velhice até mesmo para se pouparem de mais sofrimentos. De algum modo pode-se dizer que, o ambiente e as relações familiares, sem dúvida alguma, tornam-se poderosos instrumentos capazes de garantir direitos básicos ao idoso: o direito à honradez e à integridade, bem-estar físico, social, mental e emocional. Percebeu-se a busca dos idosos em se adaptar a situações que vivenciam na institucionalização. Buscam levar a vida da melhor forma possível no dia a dia destas instituições. As instituições por sua vez assumem propiciar condições de bem-estar físico, emocional e social, por convicção e em observância ao Estatuto do Idoso, as políticas públicas e legislação pertinente. Em suma, é preciso reiterar a esperança de que os profissionais de enfermagem que atuam em tais instituições possam assegurar o atendimento com qualidade e dignidade aos idosos, além de promover o resgate das relações familiares que se perdem no decorrer da institucionalização dos idosos. O ambiente propício para as relações familiares acontecerem e que se possa lançar um olhar mais atilado para essa parcela da população, é onde se assegure acolhimento e atendimento com mais dignidade aos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idosos. Enfermagem.

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Informação Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 266p. Disponível em:
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 283, de 25 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para Instituições de Longa Permanência para Idosos. Brasília: Diário Oficial da União, 27 set. 2005. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html
3. Freitas MAV, Scheicher ME. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2010; 13(3):395-401. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n3/a06v13n3.pdf>
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

Eixo 1: O Cuidado de Enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer;